

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9061 | Salvador, segunda-feira, 07.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO



Indígenas,
guardiões
da Terra

Página 4

Topo da pirâmide é para poucos. Os demais sustentam

O mundo nunca foi tão desigual. Enquanto bilhões de pessoas lutam todos os dias para sobreviver em um modelo econômico cada vez mais cruel, um seleto grupo de 3.028 cidadãos acumula impressionantes US\$ 16,1 trilhões. O abismo destacado pela Forbes é reflexo do ultraliberalismo, sistema que favorece a concentração extrema

de dinheiro nas mãos de poucos e deixa a maioria sem nada. Página 3



Funcionário do Bradesco, atenção à mudança na função

Página 2

Novo cargo híbrido. Se ligue

Mudança acontece em duas fases. A primeira inicia hoje

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS FUNCIONÁRIOS do Bradesco devem ficar ligados. O banco comunicou a criação do novo cargo GNS I e II (Gerente de Negócios e Serviços), substituindo as funções de gerente assistente e supervisor administrativo I e II. O formato é híbrido, combinando a execução de demandas administrativas com

foco na ampliação de negócios.

De acordo com o banco, a modificação será em duas fases.

A primeira começa hoje e a segunda no dia 2 de maio. Os trabalhadores afetados devem pas-

sar por treinamento na Unibrad para adaptação às novas tarefas.

Questionado pelo movimento sindical, o Bradesco garantiu que se trata de uma atividade de apoio e sem cobranças de metas de vendas. Também informou que não vai ocorrer alterações salariais.

A representação dos funcionários sabe que não se deve confiar e está atenta para que as mudanças não gerem impacto negativo. O bom resultado da empresa, que obteve quase R\$ 20 bilhões em 2024, deve refletir na qualidade dos empregos e nos serviços oferecidos aos clientes.



Junta médica do Itaú no radar de discussão

COMO o modelo da junta médica tem gerado inúmeros problemas aos trabalhadores, como falta de suporte operacional, orientação adequada e acolhimento, o fluxo de funcionamento da junta segue em pauta com o Itaú.

Em reunião na quinta-feira, os representantes dos funcionários apresentaram considerações sobre a FAQ – documento com perguntas e respostas frequentes elaborado pelo banco em março – indicando a necessidade de modificação e melhorias em pontos, como a definição de um prazo entre a última tentativa de contato e

a eventual suspensão de pagamento e a notificação aos sindicatos quando um bancário não for localizado.

O GT (Grupo de Trabalho) também questionou sobre a não permissão de o trabalhador ter um acompanhante, os longos prazos para pagamento dos médicos indicados pelos sindicatos e o fato de o banco colocar que as juntas médicas podem acontecer de forma presencial.

O Itaú se comprometeu a criar uma proposta detalhada e condições para permitir a presença de acompanhantes nas avaliações da junta médica. A

diretora da Federação da Bahia e Sergipe e coordenadora da COE Itaú (Comissão de Organização dos Empregados), Luciana Dória, participou.

Sustentabilidade da Cassi em debate

A SUSTENTABILIDADE da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do BB) está no radar das entidades representativas. Construir um projeto que garanta solidez do plano de saúde é a prioridade.

Para isso, é fundamental que os associados participem ativamente do processo negocial. O engajamento é determinante para se chegar a uma proposta transparente e que atenda aos interesses de todos.

O assunto foi reforçado em negociação entre o banco e o movimento sindical, na última quarta-feira. A recomposição da rede de atendimento, o volume de consultas na CliniCassi, a redução de atendimentos em pronto-socorro e internações também estiveram em pauta.

AGENDA

Confira o que está programado para os próximos dias.

7 DE ABRIL

✓ Logo mais, às 14h, acontece audiência pública, na Alba, que vai discutir o projeto de lei de inclusão dos ex-funcionários do Baneb ao plano de saúde Planserv.

12 DE ABRIL

✓ O Sindicato da Bahia inicia os tradicionais Encontros dos Bancários, no sábado. O primeiro evento do ano será na Chapada Diamantina, mais precisamente em Lençóis.

12 DE ABRIL

✓ Também no sábado ocorre o 2º Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+, no Real Classic Bahia Hotel, na Pituba. O evento começa às 9h.



Modelo de junta médica praticado pelo Itaú ainda causa muitos transtornos



A riqueza na mão de poucos

Apenas 3.028 pessoas no mundo acumulam fortuna de absurdos US\$ 16,1 trilhões

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MUNDO alcançou um recorde histórico de bilionários em 2025. Apenas 3.028 pessoas acumulam uma fortuna de US\$ 16,1 trilhões. Enquanto isso, metade da população mundial luta para sobreviver com somente 2% da riqueza global. O dado estarrecedor da pesquisa Forbes é resultado do ultraliberalismo na sua forma mais perversa, que concentra o dinheiro em um seletivo grupo e aprofunda a desigualdade social.

No topo da lista está Elon Musk, com patrimônio líquido de US\$ 342 bilhões, seguido por Mark Zuckerberg (US\$ 216 bilhões) e Jeff Bezos (US\$ 215 bilhões). Em reais, os montantes alcançam trilhões, enquanto bilhões de pessoas vivem em condições desumanas.

A ascensão dos super-ricos ocorre dentro de um modelo econômico que privilegia a acumulação desenfreada de capital. Políticas de desregulamentação, cortes de impostos para grandes corporações e a precarização do trabalho são alguns dos pilares que sustentam a dinâmica perversa.

A pesquisa mostra ainda que todos os 10 bilionários do topo da lista nasceram em contextos financeiramente confortáveis. O fator escancara a falácia da meritocracia em um sistema que perpetua as desigualdades



desde a origem. Na prática, não há oportunidades iguais, mas, sim, um mecanismo de reprodução da riqueza nas mesmas mãos.

Desigualdade brasileira

ENQUANTO milhões sobrevivem com salários minúsculos, os bilionários do sistema financeiro no Brasil acumulam fortunas gigantescas. Nomes como Vicky Saфра (Banco Saфра), David Vélez (Nubank), André Esteves (BTG Pactual), Fernando e Pedro Moreira Salles (Itaú Unibanco) e Alexandre Behring (3G Capital), ocupam a lista Forbes dos 10 mais ricos do país. Juntos, eles possuem R\$ 323,752 bilhões.

Não é mera coincidência que os magnatas enriqueceram em meio a crises econômicas e sociais. São justamente os bancos que lucram com juros e tarifas abusivos e a precarização dos trabalhadores. A elite financeira segue blindada por políticas que favorecem o rentismo, enquanto o povo mais pobre paga a conta com desemprego, dívidas e miséria.

A lista Forbes não celebra empresários geniais, que mudaram o mundo e a forma com que a sociedade pensa ou age, mas denuncia um sistema que sempre transformou a desigualdade em privilégio.

Fortalecer a unidade para conter a extrema direita

DIANTE do avanço da extrema direita, inconformada com o fracasso da tentativa de golpe de Bolsonaro e a vitória da democracia social nas urnas, além do agravamento da crise capitalista, o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, impõe um desafio ao sindicalismo: amplificar a unidade e a força.

As centrais sindicais realizam, desde 2019, o 1º de Maio de forma unificada. Este ano não será diferente. Afinal, a extrema direita exerce grande influência no Congresso. Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, é necessário “prender Bolsonaro” e viabilizar uma agenda para reconstruir o país.

Até o dia 1º, as entidades representativas



realizam uma série de atividades. Um dos pontos altos é a Plenária da Classe Trabalhadora, em Brasília, em 29 de abril. As cen-

trais vão atualizar a Pauta da Classe Trabalhadora e, depois, farão uma caminhada para entregar o documento ao presidente Lula, e aos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB); do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP); do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luís Roberto Barroso; e do TST (Tribunal Superior do Trabalho), ministro Aloysio Corrêa da Veiga.

Os trabalhadores querem prioridade para a redução da jornada sem diminuição salarial; isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil; redução dos juros; valorização do salário mínimo; aposentadoria digna.

Indígenas barram o colapso climático

A preservação das terras originárias é 31% maior do que em outras áreas

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL onde a floresta é vista como mercadoria e o solo como propriedade individual, as terras indígenas se mantêm como fortalezas ecológicas contra a destruição predatória. Cada rio protegido, cada árvore preservada, cada ecossistema intacto resulta da resistência dos povos originários que enxergam a terra como vida.

Estudo do ISA (Instituto Socioambiental) comprova o que sempre foi evidente: onde há presença indígena, há equilíbrio ecológico. Na caatinga, mata atlântica, pampa e pantanal, a preservação nas terras indígenas é 31% maior do que em outras áreas.

Mesmo sob constantes ameaças, os 223 territórios

analisados pelo estudo contiveram parte significativa da degradação. A pampa, sob pressão intensa do agronegócio, já perdeu 62,5% da vegetação original, demonstrando que a ausência de proteção acelera a destruição.

A pesquisa escancara o fato incontestável de que a demora na demarcação empurra a floresta para a extinção. Onde os direitos territoriais são garantidos, a regeneração da vegetação avança e o impacto climático é reduzido. No entanto, invasões, queimadas e violência seguem como armas contra os povos originários e suas terras.



Preservação das terras indígenas: obrigação da democracia social

Líder em *fake news* sobre autismo

A ASCENSÃO de movimentos extremistas e ultraliberais mina a confiança das pessoas nas instituições e até na ciência. Um cenário perigoso que amplia a desinformação em diversas áreas, inclusive em temas sensíveis como o TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Nos últimos cinco anos, em comunidades do Telegram na América Latina e Ca-

ribe, as *fake news* sobre TEA cresceram 15.000%. O Brasil lidera a triste estatística, tanto em número de conteúdos falsos quanto no volume de usuários atingidos.

As comunidades brasileiras foram responsáveis por 48% das publicações sobre autismo no continente, com mais de 10,5 mil conteúdos que alcançaram quase 2 milhões de usuários. As mentiras vão desde explicações absurdas, como o consumo de Doritos, influência do Wi-Fi e do 5G até inversão do campo magnético da Terra.

Os dados são do Laboratório de Estudos sobre Desordem Informativa e Políticas Públicas da FGV, em parceria com a Associação Nacional para Inclusão das Pessoas Autistas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MAIS DIFÍCIL Apesar das dificuldades, hoje Lula conseguiria se reeleger. Só que ainda falta mais de um ano e meio para a eleição. Muito tempo para o ultraliberalismo conspirar, espalhar *fake news*. Tem mais, em 2026, com Bolsonaro fora da disputa, perde força o apelo de 2022 de defesa da democracia, com o qual o campo progressista conquistou muitos votos da direita dita liberal.

SEMPRE ASSIM Nenhuma novidade no áudio vazado do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), tramando com o sistema financeiro para sabotar o governo Lula. Golpe de Estado, vide Bolsonaro agora, entrega da riqueza nacional e ataques aos trabalhadores são velhos vícios da direita e extrema direita, que têm horror a qualquer projeto minimamente popular. Nunca mudam.

SEM ESCRÚPULO O conluio de Ciro Nogueira com os rentistas reflete a escalada de ataques contra o projeto de democracia social pilotado por Lula, que deve se agravar à medida que a eleição se aproxime. Sem o menor escrúpulo, os setores golpistas, que apoiaram Bolsonaro e agora devem rifá-lo, vão fazer de tudo para voltar ao poder central em 2026. O candidato deve ser Tarcísio.

PARA NEUTRALIZAR A eleição do próximo ano será decisiva para a afirmação da democracia social, centrada na desconcentração da riqueza e redução da pobreza. Nova derrota nas urnas pode neutralizar de vez a agenda ultraliberal da extrema direita, de maioria bolsonarista, preocupada unicamente com a maximização do lucro de poucos, à custa do sofrimento do povo brasileiro. Disputa duríssima.

MUITO LONGE A decisão da PGR de negar nova prisão de Marcos Moura, o tal "Rei do Lixo", contra quem a PF, na Operação Overclan, detém provas contundentes de contratos fraudulentos e obras superfaturadas, mostra que o sistema de justiça tem tido até coragem inédita ao denunciar os golpistas, mas no geral ainda está longe de punir exemplarmente empresários e agentes públicos corruptos.